

ignorância dos que fingem saber todas as coisas. Antes de formar opinião, devemos examinar bem os fatos, uma e outra vez.

Recusando-nos a formar opiniões prematuras, preservamos energia. E vale a pena nada dizer a quem prefere não ouvir. A prática do silêncio é valiosa: a abstenção da fala produz significado. É com frequência mais eficaz dizer algo aos outros através de ações do que através de palavras. O silêncio observado na hora certa preserva a sinceridade. Não é preciso falar sempre, mas quando falarmos devemos ser honestos e examinar até que ponto somos de fato escutados.

Uma parte essencial da busca pela sabedoria é realizada vivendo a aceitação da perda e da precariedade. O *Vazio* é a porta para a Plenitude, o *Silêncio* permite perceber a Música das Esferas, e o *Nada* nos capacita para a unidade consciente com o Todo.

O vazio é, portanto, o melhor amigo do teosofista. O nada está para o espaço assim como o silêncio está para o som.

A paz do mundo inaudível contém todos os sons que ecoaram e também os que irão soar no futuro. E é no tempo ilimitado que ocorrem as sequências infinitas de acontecimentos.

O peregrino que trabalha com intenção altruísta deve viver um desapego em relação às coisas visíveis. Assim terá acesso direto à sabedoria. Ele não “adquire” ou “conquista” conhecimento sagrado. À medida que o peregrino age da maneira mais correta possível em cada circunstância a sabedoria desce gradualmente sobre ele e preenche o vácuo criado pela sua ausência de posses.

Um dos resultados do estudo continuado da Lei Universal é o desenvolvimento de uma visão da vida que transcende o apego ao curto prazo, *no Tempo*, e desfaz as visões estreitas, *no Espaço*.

Quando alcançamos uma ligação mais forte com o mundo divino, os pensamentos que necessitam de palavras nos parecem barulhentos, precários e tediosos. O pensamento mais elevado ocorre com imagens, e usa em grande parte o hemisfério direito do cérebro. Os idiomas mais antigos da humanidade empregam ideogramas: o senzar, idioma dos mistérios, utiliza figuras geométricas. [1]

Há ocasiões em que o peregrino busca pelo Silêncio como quem se refugia no mais alto templo. Em outros momentos, o Silêncio pode vir até ele com a força e a autoridade da *Consciência Interior*, suspendendo por algum tempo o raciocínio, no todo ou em parte. E quando isso ocorre o melhor a fazer é aceitar a percepção do mundo externo como se as coisas visíveis estivessem do outro lado de um vidro cármico, enquanto o peregrino vivencia a paz que está além das palavras.

A Visão da Alma

Os olhos da alma podem ver a beleza sutil da vida. Eles observam a justiça operando invisivelmente por toda parte. Os olhos do espírito, o verdadeiro eu, reconhecem a presença de um eterno equilíbrio guiando secretamente a vida apesar de toda ignorância e todo sofrimento.

Para abrir os olhos da alma, é preciso ficar cego para o mundo do egoísmo, cujos habitantes na verdade não possuem inteligência, embora vejam a si mesmos como donos de uma suprema esperteza.

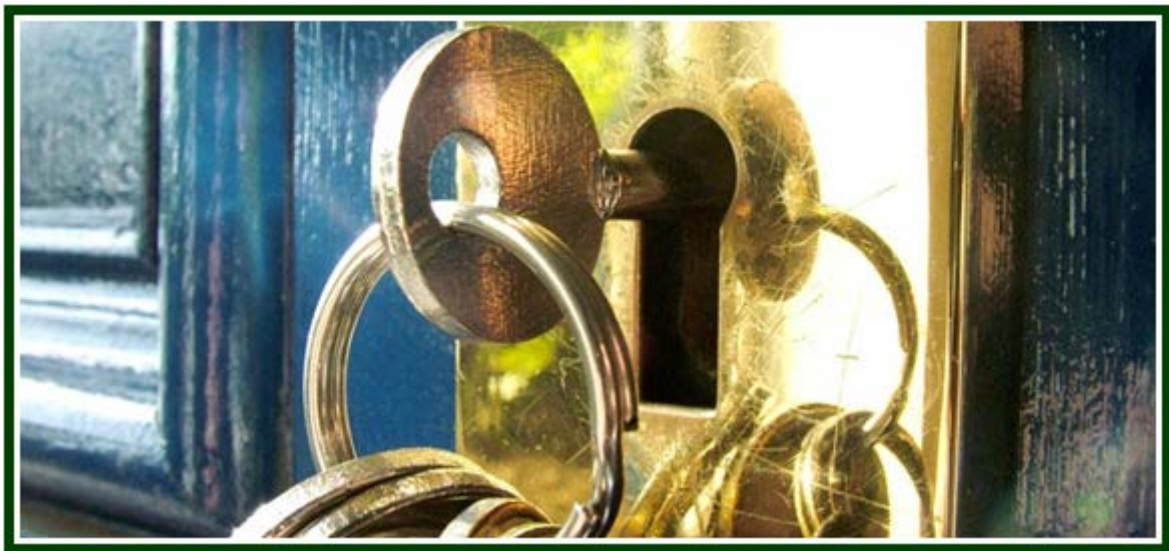
A alma enxerga a vida de um modo inclusivo e com absoluto desapego. Ser imparcial, no entanto, não é o mesmo que ser neutro. Imparcialidade implica justiça, e justiça tem a coragem de proteger ativamente o que é certo, daquilo que é errado. (CCA)

NOTA:

[1] Veja por exemplo o comentário à Estância III, volume I, em “A Doutrina Secreta”, e o prefácio de “A Voz do Silêncio”. Estas duas obras de Helena Blavatsky estão disponíveis em nossos websites. A primeira delas está sendo publicada gradualmente à medida que a tradução avança.

Vencendo a Ilusão da Preguiça

Filosofia Esotérica Ensina a Aprender Com Todas As Circunstâncias



Muitos estudantes de teosofia acham que é cansativo viver e desenvolver tarefas no mundo externo, enquanto a alma aspira pela sabedoria universal.

Essa é a ilusão da preguiça.

Não há separação entre o mundo do espírito e o mundo material. A sabedoria é alcançada quando o estudante produz o tipo certo de bom carma, durante um tempo suficientemente longo.

Nas primeiras décadas do século 21, o mundo parece enfrentar uma epidemia de irresponsabilidade. E a falta de autorresponsabilidade impede a real aprendizagem de sabedoria.

Quantos membros de círculos teosóficos e esotéricos sabem que são corresponsáveis pelo futuro da nossa civilização? Certamente não chegam a cem por cento. Muitos aderem a

associações esotéricas com intenções que não incluem ajudar a humanidade. Eles só podem obter o egoísmo com o qual procuram sua “libertação” pessoal.

Outros disfarçam os seus sentimentos sob a superfície piedosa de sepulcros cuidadosamente caiados. Os estudantes de filosofia que possuem bom senso devem ver tais armadilhas e resistir à tentação de aderir ao clube dos autoiludidos.

Qual é, então, a real e duradoura vocação de um teosofista? Consiste em cumprir os seus deveres ignorando prazer ou dor de ordem pessoal. É necessário desenvolver um grau de estoicismo. O estudante bem informado compreende que os momentos mais difíceis são frequentemente os de maior valor. O bom Carma não cria sempre situações agradáveis. A família, o trabalho e os obstáculos que ocorrem em qualquer dimensão da vida são partes valiosas do estudo teosófico de cada um.

Rejeitar a realidade que nos rodeia é boicotar o ensinamento. Nenhuma condição difícil serve como desculpa para que alguém deixe de estudar e agir. Só é possível vivenciar a teosofia adotando como ponto de partida exatamente a realidade em que estamos. Plantar as bases de uma melhora é o primeiro passo, que só depende de nós.

O Cosmos Numa Casca de Ovo A Vida Universal Como Um Espelho



Se sabemos que o ciclo da Lua afeta as marés do oceano, que as plantas dependem da luz do Sol e os poetas falam com as estrelas do céu, devemos estar conscientes de que todas as coisas do universo falam entre si incessantemente, ou interagem.

A observação direta mostra que os movimentos astrológicos e ângulos geométricos entre corpos celestes, tal como observados desde a nossa Terra, influenciam de maneiras práticas os nossos estados de consciência.

Quando o estudante de filosofia olha para o seu interior e se afasta do mundo externo, ele não está se retirando para algum nível individual de existência situado acima do cosmos, ou isolado de alguma forma.

Ele sabe que ele é apenas um modo particular de interação entre partes anônimas do universo. Mesmo este padrão específico de interação muda o tempo todo, à medida que o seu aprendizado avança. Quanto mais ele sabe, mais ele vê o seu eu inferior como um instrumento, ou como um amigo, e não como o seu verdadeiro eu.

A Flecha na Direção do Infinito

Um Fragmento dos Upanixades



...A palavra sagrada (*Om*) é o arco, a flecha é a alma, e *Brahman* (o Princípio Absoluto do Universo) é o alvo.

O Princípio Absoluto será alcançado por aquele cuja atenção não se desvia. Então ele se tornará uno com o Absoluto, assim como a flecha se torna una com o alvo quando o atingiu.

[Adaptado do *Mundaka Upanishad*, citado por I.K. Taimni no livro “Gayatri” (Ed. Teosófica), p. 72.]

000

“O que é importante nem sempre parece urgente. O que parece urgente, muitas vezes, não tem importância alguma. O cidadão sábio reúne informação na medida certa para tomar decisões corretas. Não se coloca como um espectador, mas como diretor e ator da sua própria vida.”

[Do livro “**A Informação Solidária**”, de Carlos Cardoso Aveline, Edifurb, Blumenau, 2001, 85 pp., p. 40. A obra está publicada em nossos websites associados.]

000

A Arte, o Cinema e o Pensamento Mídia, Televisão e Literatura Podem Envenenar ou Purificar a Atmosfera de um País



Um livro raro e de 1918, sobre o filósofo Farias Brito, foi publicado online em 2016.[1]

A obra cita e examina de passagem uma das causas do sofrimento humano nos séculos recentes. Trata-se do fato de que os artistas e escritores famosos influenciam fortemente, para melhor ou pior, os níveis de ética e moralidade na vida social.

Com alguma frequência eles estimulam sem querer e subconscientemente os crimes, a luxúria, a violência e a depressão psicológica.

Exemplos clássicos deste problema podem ser encontrados em obras de F. Dostoievsky ou E. Zola, para mencionar apenas dois nomes.

Os exemplos recentes de pensamentos negativos transmitidos a milhões de pessoas são extremamente diversificados e fáceis de identificar, na televisão, em filmes, em músicas e canções, incluindo naturalmente a Internet.

Há venenos físicos, e outros venenos são emocionais. Há uma saúde física, e uma saúde também no plano dos sentimentos.

A violência urbana, os sentimentos negativos e a destrutividade começam nas mentes. A mídia não é inteiramente inocente nesta luta. Os meios de comunicação social ajudam ou atrapalham a evolução humana.

Devemos ser vigilantes, portanto, em relação ao tipo de Arte ou de Jornalismo que admiramos e estimulamos. O lado dramático e heroico da vida é parte da aventura humana, mas o desânimo e a negatividade são obstáculos traiçoeiros no caminho da paz e da sabedoria.

A confiança em si mesmo, a confiança na vida e um conhecimento da lei eterna do equilíbrio universal são fontes de felicidade e aspectos decisivos da arte de viver.

Pensar de Modo Responsável

Os ensinamentos de teosofia moderna foram dados ao público amplo e ao redor do mundo durante a última quarta parte do século 19.

É fácil constatar que desde então a mente humana tornou-se mais forte e mais aguda. No entanto, a média dos pensamentos e sentimentos humanos não se tornou necessariamente mais pura, nem mais saudável.

O poder dos pensamentos humanos é maior, e se expande a cada ano. Levando em consideração o fato de que eles produzem resultados cármicos sempre maiores e mais rápidos, há uma coisa que se torna inevitavelmente visível. A responsabilidade individual de artistas, professores, escritores, repórteres, editores, líderes políticos, empresários, e cidadãos vigilantes ao redor do planeta cresce diariamente.

Cada um é parte do problema e deve ajudar com a solução, dentro do seu próprio círculo de atuação cármica. Os pensamentos criam a realidade, ao longo do tempo. O pensamento correto é o primeiro e principal instrumento com o qual a humanidade deve criar uma civilização que mereça existir e durar.

E os teosofistas não podem afastar de si este dever.

Toda forma de mediocridade tende a criar outras formas a partir da sua própria substância. Cada manifestação de grandeza de alma também estabelece um padrão a ser seguido.

O espaço e o tempo estão conectados. Mentes estreitas veem acontecimentos estreitos, e fatos de pouca largura são de curto prazo. Uma mente pequena no tempo enxerga pouco na dimensão do espaço.

Mentes que veem acontecimentos de longo prazo têm horizontes amplos, e horizontes largos provocam uma expansão da consciência individual na direção do tempo eterno. O tempo ilimitado se relaciona com o espaço infinito. O nível da mente que busca a infinitude tende a libertar-se da ignorância.

A afinidade é serena. A sinceridade é calma.

A sedução e o ódio, sentimentos que não resistem a um exame racional, são frequentemente duas caras da mesma moeda falsa. Os dois fatores são fáceis de encontrar em civilizações que já não têm um futuro saudável.

O culto do prazer pelo prazer, estimulado na cultura do materialismo cego, leva à violência gratuita, física e psicológica. A falta de moderação é uma forma errada de busca da transcendência: a atitude moderada traz o começo da paz.

A crueldade resulta da falta de contato com a alma espiritual e procura usar boas desculpas para parecer legítima. A fraternidade começa nos corações: inclui o desapego, exclui toda chantagem e manipulação, e não precisa ocultar-se porque está em harmonia com a Razão.

A ausência de ações impulsivas produz bom senso. A razão traz o equilíbrio. A justiça é a proporção correta das coisas, e frequentemente não necessita de um longo raciocínio para ser compreendida, porque governa intrinsecamente a natureza e o universo. Mas nem sempre a mídia e a literatura abrem espaço para o que é bom, belo e verdadeiro.

NOTA:

[1] “Farias Brito e a Reação Espiritualista”, de Almeida Magalhães, 125 pp., 1918. Veja as pp. 72-74. O livro está disponível em nossos websites associados.

000

O Mistério da Beleza Invisível



Há uma variedade de beleza para cada nível de consciência, e é nos planos superiores de percepção que ocorre a beleza eterna.

Ao estudar verdadeira teosofia desde o ponto de vista correto, o peregrino passa a valorizar a ética e a bondade de modo especialmente intenso. Como resultado, ele desenvolve um sentido de beleza moral e de feiura moral, em relação às suas próprias ações e às ações dos outros.

Algumas formas de prazer são moralmente belas: outras, feias. Há formas de vitória que são equilibradas e justas e, portanto, bonitas, mesmo que sua beleza não possa ser encontrada no plano físico. As vitórias destituídas de equilíbrio, no entanto, não possuem beleza ética e produzem o seu oposto.

Podemos dizer que a Natureza é geralmente bela porque vive de acordo com a Lei do Universo, o princípio da harmonia dinâmica. Uma vida eticamente consistente se desenvolve de acordo com a lei natural presente em nossa alma.

[Leia em nossos websites associados o artigo “A Beleza da Verdade Abstrata”.]

A Arte de Observar as Premissas



A palavra “premissa” significa uma ideia ou proposição que está na base de um raciocínio, e cuja veracidade se considera garantida.

O significado teosófico deste conceito é fundamental. As nossas premissas - as coisas que consideramos confirmadas - têm suprema importância. O ponto inicial da jornada define a trajetória e decide grande parte da nossa eficácia ao caminhar.

A meta de alguém é um dos fatores que definem o ponto de partida. E popularmente se afirma que “o primeiro passo contém a caminhada toda”, “o primeiro passo é também o último”, e “o começo contém o final”.

Examinar as nossas premissas é necessário, mas não é fácil, porque muitas delas são subconscientes, e outras, supraconscientes.

A arte de estudar as nossas premissas e verificar a sua veracidade exige uma constante expansão do autoconhecimento. O peregrino deve conhecer a si próprio cada vez mais, para observar devidamente a substância, e a firmeza, das suas premissas.

O Desejo e a Felicidade

A moderação e a simplicidade voluntária são fontes do contentamento duradouro. A verdadeira satisfação não surge quando temos nossos desejos sempre atendidos, mas é resultado de reduzirmos os desejos pessoais. Quanto menos desejo, mais felicidade.

O Grau de Paz e a Qualidade do Carma



A paz que é interna, indizível e inenarrável, depende do Carma?

E como?

A quantidade de paz indescritível que alguém possui em sua alma depende do carma individual por uma série de razões.

Uma tal harmonia interior não é obtida através de um esforço voluntário, mas uma ação voluntária pode ajudar-nos a entrar em sintonia com ela. A combinação do *sentimento de dever cumprido* com *desapego em relação aos resultados* é alquímica e produz felicidade. Uma boa noite de descanso vem até nós em paz quando sabemos que os deveres do dia foram bem cumpridos, e um sono agradável é merecido.

Pela manhã, a paz indizível pode ser reconhecida como uma parte objetiva da atmosfera ao nosso redor, e como uma fonte viva de harmonia invisível, em todas as situações.

A harmonia que está além das palavras é resultado de um tipo específico de ações, e também constitui a causa de uma mudança na qualidade dos nossos esforços. Ela é, portanto, parte dos vários níveis de Carma.

A Porta Para o Conhecimento Abertura Para um Novo Mundo Interno



Helena Blavatsky e os Mestres de Sabedoria repetidamente ensinaram que a verdadeira Teosofia não pode ser encontrada na letra morta nem sequer das melhores obras sobre sabedoria universal. [1]

Os ensinamentos originais só podem indicar o caminho a ser trilhado: repetir como papagaios as palavras do ensinamento não produzirá bons resultados.

A busca do conhecimento divino deve ser autônoma, autorresponsável e independente. Além disso, ela é também uma ação fraternal que avança através da ajuda mútua.

Os ensinamentos da teosofia autêntica constituem uma chave para obter o real conhecimento, mas cada um deve abrir a porta por seu próprio mérito.

NOTA:

[1] Veja por exemplo a Carta 20 em “Cartas dos Mahatmas” (Editora Teosófica, Brasília).

000

“Se você quer conquistar o mérito de tornar-se uno com o divino, então desenvolva suas virtudes e espalhe-as pelo mundo.”

[“*Hua Hu Ching, Os Ensinamentos Desconhecidos de Lao Tsé*”, por Brian Walker, Editora Best Seller, SP, 1992, 139 pp., p. 123.]

O Amadurecimento de Uma Nação



Uma democracia madura, ética, que coloca na prisão com naturalidade líderes políticos “de esquerda” e de “direita” quando são criminosos. Este é o Brasil que está surgindo pouco a pouco ao longo dos anos.

Chegamos a uma etapa em que a nação já não se deixa enganar por mentiras, sejam elas *progressistas* ou *neoliberais*, mas apoia as autoridades que combatem o crime organizado e exige respeito pelo povo trabalhador e honesto que paga impostos.

Em um país assim, o movimento teosófico ético, aquele que se mantém livre de fraudes e mentiras, vê o seu trabalho facilitado. Um país honesto é um território abençoado por natureza.

As situações coletivas em que o sentimento ético parece desaparecer são periodicamente necessárias de acordo com a lei dos ciclos. Em tais circunstâncias o cidadão deve fazer em sua alma, uma e outra vez, uma escolha difícil que vai além dos limites da consciência voluntária média. Se ele escolher o Conforto, perderá a Oportunidade interna. Se escolher a obediência a seu próprio coração, renunciará à ignorância, perderá o Conforto, e aprenderá lições pouco agradáveis enquanto os seus horizontes se expandem e os fatos imediatos encolhem diante do seu olhar. E isso não será um problema, porque a ampliação de horizontes e da percepção de tempo faz parte da aprendizagem em filosofia esotérica.

Otimizando o Uso do Tempo

Quando o peregrino sente que o tempo disponível não é suficiente para fazer tudo o que deseja, cabe reexaminar o modo como vem usando o tempo, e as suas decisões recentes em relação a metas e planejamento.

A busca da sabedoria não é o mesmo que sonhar acordado ou especular sobre temas sagrados sem rumo claro, sem método e sem perseverança. Não faz sentido querer coisas inalcançáveis, se ao mesmo tempo abandonarmos projetos realistas que fazem avançar na direção correta. Para viver contemplativamente, é necessário ter uma dose importante de bom senso. A sabedoria universal deve ser vivenciada com os pés no chão. Deste modo, se um estudante

pensa que dispõe de pouco tempo para o trabalho com teosofia, deve perguntar a si mesmo de que modo está usando o seu tempo disponível agora mesmo. Qual é o seu índice de desperdício de tempo e energia?

É aconselhável focar melhor a mente, as emoções e as atividades, evitando oscilações desnecessárias. O ritmo eterno existe aqui e agora. Se as nossas metas forem válidas para os próximos 3.000 anos, serão válidas também para o curto prazo.

000

Leia em nossos websites o artigo “**Aos Que Não Têm Tempo**”.

000

Mudança de Alma e Mudança Social

Depois de vários milênios de constante mudança social e inúmeras tentativas de promover “reformas” e fazer “revoluções”, ainda não é fácil para todos perceber que não há uma real mudança para melhor, na sociedade, a menos que ela venha de uma mudança para melhor nas almas, e expresse externamente este progresso interior.

Se as pessoas mudarem o estado das suas almas e abrirem seus estados de consciência à sabedoria, à compaixão e à sinceridade, todas as coisas terrestres se harmonizarão de modo quase instantâneo. Se as pessoas fizerem o oposto disso, a mediocridade irá colher o que a mediocridade plantou. O tipo correto de mudança social ocorre quando as pessoas pensam mais sobre os seus *deveres* do que sobre os seus “direitos”.

000

As Oportunidades ao Nosso Redor

De acordo com a teosofia, não é verdade que cada estudante de filosofia esotérica possui a seu dispor, o tempo todo, dezenas de oportunidades positivas.

Não é verdade, porque o número é muito maior.

Todo estudante está, literalmente, rodeado de incontáveis potencialidades átomicas. Desenvolvê-las é apenas uma questão de foco, afinidade e perseverança.

000

Do artigo “**Três Frentes de Ação**”, disponível em nossos websites.

000

À Medida Que o Saber Cresce, os Desafios se Expandem



H. P. Blavatsky disse a seus estudantes que a cada passo adiante no Caminho o peregrino precisa enfrentar novos níveis de ignorância organizada, individual e coletiva.

Este não-saber é em si mesmo parcialmente inteligente e busca com astúcia pelos pontos fracos na constituição psíquica do peregrino. O viajante será vencido se ficar paralisado por um sentimento de medo, de culpa ou de raiva, enquanto está sendo atacado. Ele deve manter-se igualmente vigilante diante de ideias nobres e ideias ignóbeis.

Tudo que é humano lhe diz respeito, mas nada deve cegar-lhe a vista ou tirar seu equilíbrio interno. Quando faltar-lhe o chão, deve levitar, psicologicamente. Quando cair-lhe o céu sobre a cabeça, deve ser como uma rocha. Deve ter prazer de transformar-se no vento insondável, navegando na invisibilidade abençoada. E deve fulminar a mentira como um raio e um relâmpago no momento certo.

Sua vitória sobre si mesmo ocorre com a substituição de pensamentos negativos por ideias positivas. Deve manter sua mente concentrada no que é desejável, nobre, e correto. Não faz sentido dar demasiada atenção a negatividades, nem ignorar a existência de erros que devem ser corrigidos.

Os perigos se renovam o tempo todo. O fogo probatório irá queimar a ignorância pouco a pouco e isso raramente acontece sem sofrimento. O desafio funciona 24 horas por dia, sem pausa.

Ideias ao Longo do Caminho

Observando o Sagrado na Vida Diária



* Tudo na vida pode ser um teste e um treinamento em Raja Ioga, a ciência do autoconhecimento e do autocontrole. O “isolamento” do aprendiz é necessário mas não precisa ocorrer no plano físico. Ao mesmo tempo que o peregrino cumpre deveres e desempenha tarefas em várias situações e níveis de consciência, ele pode permanecer internamente concentrado. Quanto às fontes de bem-aventurança, a regra sempre confirmada ao longo de eras é: “antes de desejar, faça por merecer”.

* A vida é rítmica. As várias correntes de causas e efeitos tendem a reproduzir a si mesmas. A paz e a boa vontade são hábitos: a infelicidade também. Até a dor psicológica é um hábito. A sabedoria consiste em abandonar as ações repetitivas que reproduzem a dor, estabelecendo novos ritmos que abrem espaço para o contentamento. Há uma corrente de causas e efeitos que leva à libertação, e ela inclui o tipo de autossacrifício do eu inferior que ocorre quando o eu inferior entende e aceita as causas da Bênção.

* À medida que o peregrino descobre o prazer superior de contemplar a Lei universal, as questões pessoais se tornam cansativas para ele. O contraste entre os estados mentais superiores, impessoais, e o mundo inferior da mediocridade e personalismo humanos é doloroso para ele, e às vezes traz perigo. Como resultado disso, o peregrino precisa desenvolver a consciência e a vigilância de um guerreiro, para evitar as armadilhas criadas pela diversidade e pelo contraste entre diferentes níveis de consciência.

* Cada Lua Cheia constitui uma mudança e um ponto de não-retorno na jornada do mês. Representa o momento mais alto dos processos de acumulação que vinham ocorrendo. A partir do momento da lua cheia, passa a surgir o tempo certo para gradualmente concluir, aperfeiçoar, aceitar o desapego, e calmamente preservar as posições obtidas antes. Não é sábio começar descuidadamente novos esforços, especialmente depois que passou o ponto mais luminoso da trajetória da Lua.

- * A visão impessoal da vida não é uma atitude externa. Não tem quase nada a ver com o mundo das aparências. Ignora o universo das habilidades sociais, porque pertence ao eu superior.
- * Há um lugar intermediário na ponte entre o nosso eu espiritual e o nosso eu inferior, no qual nós ainda temos um eu individual, e somos responsáveis por ele, e no entanto já não estamos limitados a um tal nível de “eu”. Neste espaço nós já nos identificamos com nosso eu anônimo e universal - indescritível, ilimitado, eterno - e podemos escutar o seu silêncio e aprender com ele a qualquer momento. Nesta região surge a verdadeira impessoalidade.
- * Tanto a perda como a renúncia levam o peregrino à não-dependência. O desapego o conduz à liberdade, e disso surgirá um nível superior de aquisições.
- * O desapego, no entanto, não basta: o peregrino precisa levar em conta sua responsabilidade. Se deseja expandir sua distância de uma situação particular e assim reduzir o seu carma de curto prazo com aquelas circunstâncias, ele deve fazer isso calculando os efeitos do afastamento. Estes devem ser predominantemente positivos, levando a um crescimento da vida interior.
- * Na busca da sabedoria, o ponto de vista adotado é mais importante que as palavras ou conceitos que se usa. Se o ponto de vista mostrar apenas um pedaço estreito de paisagem, o peregrino pode ficar excessivamente otimista com seu próprio conhecimento e acreditar que pouco lhe falta por aprender.
- * Um horizonte mais amplo faz com que seja possível nós percebermos como é precário o que sabemos de fato. Este é um dos primeiros passos no caminho do real conhecimento. Quanto mais aprendemos, melhor percebemos a estrutura da ignorância. E assim podemos eliminá-la, gradualmente.
- * Nenhum verdadeiro instrutor aceita seguidores cegos. Os instrutores que desejam estudantes incapazes de questionar o ensinamento (de um modo responsável, é claro) não são verdadeiros professores. Estão enganando a si mesmos com a fantasia da infalibilidade, e enganando os seus alunos. Os mestres de sabedoria deixaram esta questão muito clara em suas Cartas: a Pedagogia deles confia na independência de cada aprendiz.
- * O estudante deve duvidar, questionar e verificar todo conhecimento. A intuição será uma das suas luzes inspiradoras, mas ela também tem de ser testada de vários modos ao longo do tempo.
- * É relativamente fácil estudar, memorizar e repetir as palavras dos ensinamentos autênticos da filosofia esotérica. No entanto, para ir além da mera repetição e compreender o significado interno dos ensinamentos, é necessário olhar para as palavras escritas desde o ponto de vista da intenção interior correta.
- * Só aqueles cuja meta central é ajudar a humanidade possuem a perspectiva desde a qual podem ser compreendidas as doutrinas teosóficas. Nesse ponto, é claro, a aparência de altruísmo é inútil. A generosidade deve ocorrer no silêncio do coração e iluminar cada ação do estudante, mostrando a ele as lições já aprendidas e as lições que ainda estão por aprender.
- * Os esforços de um peregrino precisam ser calmamente intensos. O trabalho e o descanso devem ser combinados de modo correto. É recomendável estar aberto a diferentes ritmos,

padrões de vibração e maneiras de dizer o que pensamos. A criatividade é tão importante quanto a tradição: a perseverança é interna, a flexibilidade, exterior. Cabe desenvolver uma vontade de ferro, por dentro, e uma adaptabilidade externa ao mundo material.

* Não chega a ser inteiramente correta a ideia de que “a vida começa de novo a cada manhã”. O novo começo não é limitado a um ciclo específico. A vida recomeça a cada ano, cada semestre, mês, ciclo lunar, hora, ou instante - na medida em que formos capazes de ouvir o Silêncio Interno. A energia renovadora está em todo lugar, no Espaço, assim como está em cada ponto do Tempo.

* Em uma carta escrita no século 19, um Mestre de Sabedoria cita estas palavras de Alfred Tennyson: “Autorrespeito, autoconhecimento, autocontrole, só estes três dão à vida um poder soberano.” [1] Estes são três aspectos de antahkarana, a interação viva entre a alma espiritual e o eu inferior. É necessário respeitar a si mesmo, para ser capaz de respeitar os outros. A verdadeira autoestima é a fonte de comportamento ético: mera obediência é inútil. E a autoestima não é orgulho. O autorrespeito flui em harmonia com a humildade.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, Brasília, primeira série, Cartas Para e Sobre L. C. Holloway, p. 148.

000

Novos Textos em Nossos Websites

Os textos publicados em nossos websites associados [1] entre 12 de maio e 15 de junho de 2016 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **Nossas Livrarias Associadas** - *Os Editores*
2. **Our Associated Bookshops** - *The Editors*
3. **The Indestructibility of Sound** - *Sri Kshirod Sarma*
4. **Hoje Desaprendo o Que Tinha Aprendido** - *Cecília Meireles*
5. **É Preciso Não Esquecer Nada** - *Cecília Meireles*
6. **Farias Brito e a Reacção Espiritualista** - *Almeida Magalhães*
7. **Fragments from the Book of Images** - *John Garrigues*
8. **O Oceano da Teosofia** - *William Q. Judge*
9. **O Carma** - *Múcio Teixeira*
10. **Qabbalah** - *Isaac Myer*
11. **Fragments do Livro das Imagens** - *John Garrigues*
12. **Kind Frankness Defeats Aggression** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **Uma Pluralidade de Passos Integrados** - *Carlos Cardoso Aveline*
14. **The Aquarian Theosophist, May 2016**
15. **Envy and Friendship** - *Carlos Cardoso Aveline*
16. **The Process of Concentration** - *Sri Kshirod Sarma*
17. **Religião e Teologia** - *Farias Brito*

